Ano XXV — Lisboa, Novembro de 1969 — N.º 295

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Redacção 63 66 07 — Administração 63 88 49 • Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga

AUTO-SUPERAÇÃO

Por JOEL RIBEIRO

Lembro-me dessa manhã, não distante, em que percorri, posso dizer com verdadeira unção religiosa, os caminhos sinuosos e as frescas clareiras do Monastério de Piedra, essa jóia recôndita, perdida nas montanhas de Aragão. Com que embevecimento contemplei as soberbas cataratas a desfiar, numa azáfama contínua, fios de prata sobre a vegetação luxuriante ou engrossando arroios buliçosos que oferecem, com abundância, a alegria da linfa fecundadora aos mil e um viandantes que deles se abeiram, sejam eles as aves de variadas espécies, ou o mundo fantástico dos insectos e dos outros animálculos, mundo que, só por si, é testemunha eloquente do poder da Vida a multiplicar-se em mil formas e matizes, num anseio irrefreável de alcançar, através da luta titânica da sobrevivência, esse transcendente equilíbrio, cujo processamento escapa às nossas mentes compreender.

Foi nesse ambiente de encanto, ao percorrer as grutas misteriosas, onde a luz, irisdicente e calma, só a custo penetra, quando circundava lagos de fantasia, cuja tranquilidade jamais houve brisa que ousasse perturbar, foi nesse rincão paradisíaco que olhei, numa tabuleta toscamente trabalhada, as seguintes palavras de ouro do grande filósofo indiano Rabindranath Tagore: «Ainda que um pouco da minha água baste ao sedento, com que alegria lha dou toda!»

Nem sempre as nossas faculdades estão providas da necessária acuidade para receber, em toda a profundeza, a mensagem que as coisas que nos cercam constantemente nos enviam. Torna-se, então, necessário que um estímulo especial lhes seja fornecido, para alcançarem toda a capacidade de apreensão. Aquele ambiente de eleição tinha-me oferecido as condições óptimas para abranger a profundidade do pensamento do velho filósofo e compreender o que representa a generosidade sem limites, o sentimento de realização que se alcança quando pomos a integralidade das nossas faculdades ao serviço do próximo.

Estava pensando que, sendo a generosidade um dos caracteres salientes da juventude, haveria vantagem em se incentivarem as realizações proporcionadoras do florescimento daquela virtude. Nos tempos correntes, em que se metem ombros à exploração de todos os recursos materiais, porque não se procede de igual modo com os incomensuráveis tesouros do espírito?

O Homem pode orgulhar-se de ter conseguido meios que quase lhe permitem quebrar de uma vez as cadeias que o prendem ao nosso planeta. Não terá, porventura, chegado o momento de cada um de nós ser convidado a romper finalmente os acanhados limites daquilo que se convencionou ser a medida das nossas possibilidades e ensaiar a superação daquelas faculdades que sofrem de ancilose, moldadas como estão pelo egoísmo e comodismo que enformam os nossos actos quotidianos?

Um moderno sistema educativo para gente nova com certeza que tem de fazer apelo a esse afã de superação, isto porque é indispensável demonstrar, sem margem para dúvidas, que não são os esforços que tendem para o mal, os únicos com que o homem logra resultados espectaculares.

Continua na pág. 7



NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA: A FUNDAÇÃO DA FRATERNAL

FOI HÁ VINTE ANOS

A memorável reunião de 19 de Novembro de 1949: a mesa que presidiu ao histórico acontecimento, com o Sr. Comandante Melo Machado, ladeado pelos srs. Coronel Lopes Galvão, representante da Sociedade de Geografia de Lisboa, Major Joaquim Duarte Borrego, antigo dirigente escotista, Carlos de Paiva, da Associação dos Escoteiros de Portugal, e Avelar Machado, do Ateneu Comercial de Lisboa (Vide pág. 3).

Filatelia

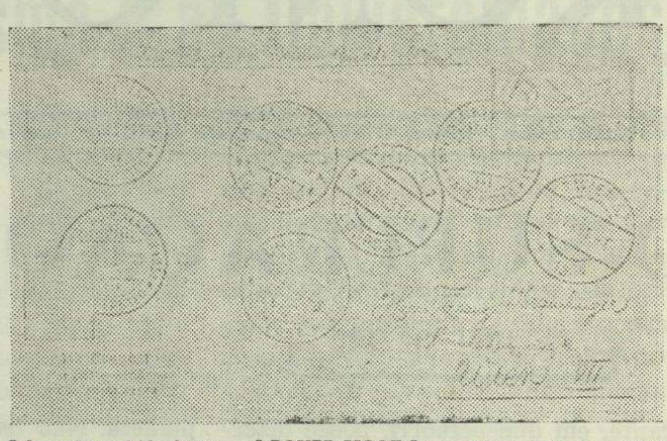
por MENDES MARQUES

«ROVER-MOOTS» MUNDIAIS

Tal como Jambori e Indaba, *Rover Moot* é a designação que, internacionalmente, define os Encontros ou Acampamentos de Caminheiros.

Desde 1931 que se têm vindo a realizar tais encontros a nível mundial, todos de 4 em 4 anos, excepção ao período 1939-49, devido à guerra.

O primeiro teve lugar, naquele ano, em Kandersteg, na Suíça, durante os meses de Julho e Agosto, em terrenos recentemente adquiridos e onde havia sido edificada uma casa destinada aos escoteiros de todo o mundo.



Sobrescrito emitido durante o I ROVER MOOT Internacional, realizado em 1931, em Kandersteg (Suiça) com os carimbos comemorativos

Filatèlicamente, o evento foi comemorado com um carimbo especial usado em todo o campo. Este, de forma circular, continha a seguinte legenda: INTERNAT. ROVERLAGER 1931 * KANDERSTEG * com a data ao centro. São conhecidas vinhetas utilizadas em registos com as palavras impressas com carimbo de borracha INT. ROVERLAGER KANDERSTEG 1931.

O campo teve lugar de 29 de Julho a 8 de Agosto de 1931, mas provàvelmente o posto de correio teria funcionado já em 27 de Julho conforme se pode ver na ilustração dos carimbos num sobrescrito da época.

Agrupamentos Temáticos

Num próximo número daremos alguns pormenores sobre o interesse que estes Agrupamentos representam para os filatelistas.

Para já, uma agradável notícia: a Federação Portuguesa de Filatelia, que vem desenvolvendo uma acção notável em prol da filatelia nacional, acaba de criar o sistema de Agrupamentos Temáticos que tanto êxito têm tido nos países mais evoluídos filatèlicamente.

Atenta a difusão do Escotismo e o facto da temática escotista ser uma das mais coleccionáveis em todo o mundo e que conta com alguns coleccionadores em Portugal, decidiu incluí-la entre aqueles Agrupamentos.

Contamos brevemente dar alguns elementos sobre a forma como o mesmo funcionará, convindo que todos os temáticos nele se inscrevam.

XX Poemeto filatélico

Diante do selo comemorativo do 2.º centenário da fundação de S. Diego

João Rodrigues Cabrilho,
Mesmo ao serviço de Espanha,
Fez obra de grande brilho,
Como um outro português,
Dos maiores capitães:
Fernando de Magalhães.
A Costa Californiana
Descobriu: e um feito tal,
Servindo a vizinha Espanha,
Honrou a Pátria natal.

Eduardo Moreira

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de assinaturas

Alguns dos nossos estimados assinantes estão colaborando gentilmente com a Administração de «Sempre Pronto», fazendo remessa das importâncias de suas assinaturas, o que constitui um relevante auxílio aos nossos serviços. Fizeram este favor os seguintes senhores:

Assinantes Patrocinadores

José Luís Carreiro, de Ponta Delgada, 2 anos; António Pacheco da Silva, de S. Mamede de Infesta, 3 anos; Joaquim de Sousa Piscarreta, de Lagos; Humberto Martins, de Lisboa; Grupo n.º 23 dos E. P. e Justino Estêvão da Silva, de Queluz.

Outros assinantes

Domingos da Silva e Sousa, Alberto Henrique da Conceição Vera Estrela, D. Margarida Gonçalves Meireles e José Carlos Santos e Silva.

Muito obrigado a todos.

Mais assinaturas!

O nosso apelo para novos assinantes tem sido atendido e tivemos o prazer de registar as seguintes assinaturas dos nossos amigos, senhores:

Vítor Manuel da Conceição Ferreira, Manuel de Bourbon e Noronha Amorim, de Luanda; Alberto Henrique da Conceição Vera Estrela, Luís António Figueiredo e Honorato Gonçalves Costa.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

INGLATERRA

As crianças de uma clínica pediátrica da vila de Messaad, nas orlas do deserto do Sáara, têm doravante um novo parque de recreio, graças aos esforços de 22 escoteiros e 2 dirigentes de North Devon, que percorreram 3 800 km., durante a sua expedição de verão, para instalar o equipamento respectivo.

— Todos os sábados de manhã, o 1.º Grupo de Lobitos de Furze Platt (Berks) enviam dois deles ao hospital para pessoas idosas de Boyne Grove para prestar pequenos serviços aos internados. Estes retribuem os trabalhos com pequenas gratificações. Mas os lobitos estão a pôr de lado as importâncias recebidas, a fim de comprarem flores para a festa do Natal do Hospital, isto de sua própria iniciativa.

MARROCOS

Foi criado um grupo especial para escoteiros paralíticos num hospital de Fez, com o patrocínio das autoridades médicas e governamentais.

NOVA ZELANDIA

Os chefes de lobitos participaram num curso de formação muito original em Waianakarua. Em lugar dos ensinamentos habituais, um membro do Clube Maori de Dunedin deu-lhes a conhecer as artes maoris: jogo de paus, cânticos de acção, jogos de cordas, tecelagem, etc.

PERU

O Dr. René Hooper, comissário internacional dos escoteiros do Peru, acaba de ser nomeado embaixador no Japão. O Dr. Hooper exerceu sempre actividade no escotismo desde o dia em que, ainda criança, foi admitido, como lobito, numa Alcateia.

SERRA LEOA

Componentes do 7.º Grupo de Freetown e do 1.º Grupo de Kabala orgulham-se por serem os primeiros escoteiros a atingir o cume do Bintimani, a mais alta montanha do país (2 130 metros de altitude).

TOGO

A aldeia de Lama Kara está cortada em duas por um rio, o que torna difícil o acesso de uma das metades à outra e vice-versa. Um grupo de escoteiros francês, que ouviu falar deste problema, reuniu os fundos necessários para construir uma ponte de betão armado para utilização de peões. Foram depois os jovens do Togo que construíram a ponte. «Não é só uma ponte que foi construída», dizem os organizadores. De facto, esta realização contribuiu igualmente para o estabelecimento de um traço de união entre duas raças, entre dois continentes distantes e demonstrou a existência de uma fraternidade entre jovens que trabalham para o melhoramento do mundo actual.

Visado pela Comissão de Censura

Há 20 anos!

Assim nasceu a Fraternal dos Antigos Escoteiros

Vinte anos se passaram sobre essa data, quase fabulosa, em que foram lançadas as bases para a criação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Foi numa noite, sábado 19 de Novembro de 1949, que a Sala Algarve da Sociedade de Geografia regurgitou de Antigos Escoteiros para, num assomo cheio de entusiasmo, concretizar um velho sonho, um anseio de longa data que o coração desses homens que foram os pioneiros do ideal escotista na nossa terra albergava desde velhos tempos e que parecia jamais ser possível alcançar: a fundação de uma Fraternal onde lhes fosse dado azo não só de recordar as gloriosas aventuras escotistas da sua mocidade, como também de exercer uma acção de patrocínio ao movimento, a fim de que mais rapazes tivessem o privilégio de usufruir dos benefícios da educação escotista e da vivência dos seus ideais.

E a Fraternal nasceu! Noite memorável. Lá estava o velho Comandante Melo Machado, o pioneiro n.º 1. Lá estava também o Dr. Tovar de Lemos. E foi lembrada a figura prestigiosa do Dr. Sá Oliveira, que a doença, impiedosa, já retinha no leito. Que saudade! Outras presenças foram notadas e outros nomes recordados que não mais poderão alegrar-nos com o seu convívio e com a sua inalterável fé no escotismo. Muitos outros, porém, ali estiveram que, graças a Deus, ainda estão connosco e temos fé que, por muitos anos, ainda iluminarão, com o seu saber e o seu ideal, o nosso caminho.

Recordar é viver. Recordemos os nomes desses caros companheiros e prestemos-lhe a homenagem que mais grata lhes seria: a nossa fidelidade aos princípios do Escotismo.

Os 20 anos da Fraternal

No próximo ano, o dia 11 de Março será uma data grande para os que conservam íntegra a causa escotista e memorável para os que já partiram para o eterno acampamento.

Esboçadas algumas tentativas para a sua fundação, uma coroou clamorosamente nas três centenas de companheiros reunidos na sala de honra do Ateneu Comercial de Lisboa.

Nessa altura estava empregado no Algarve e senti grande orgulho em saber concretizada essa velha aspiração, de grande alcance escotista.

Tantas dedicações! Que diferentes são as coisas agora. Do heróico arranque, o que ficou? A satisfação e curiosidade em rever companheiros antigos, contar episódios, abraços mais ou menos sinceros, enfim? Depois, depois o inevitável, com as suas consequências.

O individualismo iniciou a sua implacável acção, tudo o que constituiu novidade estava satisfeito, esgotaram-se os episódios, os diálogos perderam interesse, e, a culminar, susceptibilidades e selecção fizeram o resto. Estava assim detida a nossa finalidade escotista!

O que se faz hoje? Manter o que há de bom, conservar o bom nível de relações com o mundo escotista, dando ao estrangeiro a certeza de que os Antigos, em reduzido número, mas de propósito firme, querem que o nome de Portugal tenha o lugar que lhe pertence no seio da Fellowship of Former Scouts and Guides, onde felizmente está bem considerado.

Que todos os companheiros nos ajudem, quer com o aumento da sua quota no possível, quer em colaboração ao seu alcance, sugestões, etc.

Daremos oportunamente informes das comemorações.

HUMBERTO MARTINS

Presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Foi publicado o Relatório Bienal do Conselho Mundial do Escotismo relativo a 1967-1969

Em bem apresentada brochura, acaba de ser editado o Relatório Bienal (1967-1969) do Conselho Mundial do Escotismo, publicado pela Secretaria Mundial.

Este bem elaborado repositório do que foi a actividade em todo o mundo do movimento escoteiro está redigido em inglês e francês e fornece completas informações sobre o 12.º Jambori Mundial, realizado em Farragut State Park (EUA) em 1967, a 21.ª Conferência Mundial, que reuniu, também em 1967, em Seattle (EUA), as actividades do Conselho Mundial e outras informações: administração e finanças, mudança de dirigentes, operação, programa, treino, investigação, novos países membros, visitas e relações exteriores, reuniões e acampamentos, assistência técnica, formação, escotismo de extensão, documentos, relações públicas e comunicações, publicações, regiões escoteiras, censo escoteiro, etc.). Trata-se, pois, de uma circunstanciada publicação, digna de ser consultada por quem deseje tomar conhecimento das realidades escotistas ao nível mundial.

O relatório abre com uma mensagem de lady Baden-Powell.



Grupo n.º 7

Na sede deste Grupo, na Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, prestaram compromisso de honra em 5 de Outubro último, a Guia Maria Violante Marques e os Escoteiros José Pedro Oliveira e António João de Oliveira Guimarães Garcia.

Antes da cerimónia, o Chefe do Grupo, companheiro Miguel Martins, explicou aos novos elementos o significado do Compromisso que iam prestar, vincando-lhes nìtidamente a importância desse acto, pelo qual ficariam ligados à grande Família Escoteira.

Prestando o Compromisso de Honra, o Chefe Miguel Martins convidou o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Voluntários Lisbonenses e Antigo Escoteiro, o nosso colaborador Luís Simões Aurélio, a proferir algumas palavras, o que este fez, desenvolvendo o tema sobre a Boa Acção e o que ela tem de alto significado na formação do espírito de servir e felicitou o Chefe do Grupo pela sua dedicação.

Assistiram à cerimónia os Srs. Vasco Justino da Costa Tavares, presidente da Direcção do Grupo e director dos «Lisbonenses», e o secretário da Direcção do Grupo, Eduardo da Silva Garcia e sua Esposa, pais de um dos novos escoteiros.

No final, foi servido um lanche oferecido pela Direcção do Grupo.

Grupo n.º 19 — Pontinha

CONCURSO INTERPATRULHAS

Este grupo realizou, entre as patrulhas que o constituem, um concurso, que alcançou grande êxito entre os seus elementos e que teve a originalidade de entabular uma mais ampla união entre os membros do Grupo.

No fim do mês de Setembro, foi dado por terminado o dito concurso, sendo a seguinte a classificação das patrulhas:

1.ª — Patrulha	LOBO	— 940	pontos
2.ª — »	PICA-PAU	— 890	»
3.ª — »	PANTERA	— 820	»

ACAMPAMENTO DE GUIAS NA COSTA DA CAPARICA

No acampamento que se realizou nos dias 14 a 21 de Setembro ao nível da Associação, estiveram presentes alguns elementos deste Grupo. Durante o acampamento, registaram-se alguns factos importantes.

O Guia de Secção Orlando Maria Andrade Lopes, foi nomeado Chefe de Tribo, sendo-lhe também concedida a medalha de Assiduidade.

ACTIVIDADES DE PATRULHA

Realizaram-se nos fins de semana em que se efectuou o acampamento na Costa da Caparica duas actividades de sede que consistiram na construção do armário da Patrulha PICA-PAU, pelos elementos da dita patrulha.

PROCISSÃO DA LUZ

No domingo, dia 28 de Setembro, realizou-se a procissão de Nossa Senhora da Luz, na qual estiveram presentes 45 elementos do Grupo, que orientaram a procissão juntamente com escutas do C. N. E.

Gamo Ligeiro



PÁGINA DO ESCOTEIRO

TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO

Por GAMO LIGEIRO

AS AVES

II PARTE

A Classificação das Aves

Há cerca de duzentos anos que Lineu, Buffon e Cuvier classificaram e dividiram as aves em: TREPADORAS, DE RAPINA, COLOMBINAS, PERNALTAS, GALINÁCEAS, PALMÍPEDES e PÁSSAROS.

TREPADORAS — têm em cada pata dois dedos orientados para a frente e outros dois para trás (*pica-pau, cuco*).

AVES DE RAPINA — dividem-se em dois grupos: as aves de rapina diurnas (*águia*) e as aves de rapina nocturnas (*mocho*). Têm patas curtas e fortes, terminadas por quatro unhas aceradas (garras). Bico possante e adunco, cortante nos bordos.

COLOMBINAS — têm patas bastante curtas, três dedos na frente e um atrás. Bico mole na base e córneo na extremidade (*pombo*).

PERNALTAS — têm geralmente patas altas, de dedos compridos e um bico longo e pontiagudo; vivem junto de água (*garça real*).

GALINÁCEAS — têm bico forte e sólido, patas robustas, munidas de unhas. São bons andarilhos e medíocres voadores. O macho e a fêmea têm plumagem diferente. Nascem só com penugens, bastando-se a si próprios, pouco a pouco, depois de saírem da casca (*galinha, perdiz*).

PALMÍPEDES — têm patas espalmadas. São aves que podem nadar ou descansar na água (*pato, mergulhão*).

PÁSSAROS — aves diversas que não entram em nenhum dos grupos precedentes. São geralmente aves de poleiro (*gralha, pisco, pintarroxo, carriça*).

Caracteres próprios das aves

É a plumagem que cobre o corpo das aves que as distingue entre os animais que possuem esqueleto ósseo (vertebrados). Algumas penas compridas são flexíveis e impermeáveis ao ar e servem para voar. Para as tornar impermeáveis, a ave besunta a superfície das penas com uma gordura que extrai com o bico das glândulas situadas na base da cauda.

Uma fina penugem retém o ar e cria, entre a pele e o exterior da plumagem, uma camada isoladora que conserva o calor do corpo e protege a ave do frio.

A plumagem cai e renova-se várias vezes durante a vida de uma ave: é a MUDA.

O esqueleto da ave está reforçado na parte que sustenta as asas e na qual se inserem os músculos motores do voo. Mas como os ossos são ocos, a ave torna-se levíssima.

GAMO LIGEIRO

Inquérito aos Guias

Desta feita, falámos com um guia da casa, isto é do Grupo 19. António Luís está prestes a deixar a Divisão Escoteira e foi por isso que pretendemos recolher dele as opiniões para este inquérito.



Nome — António Luís Gomes dos Santos.

Idade — 18 anos.

2.ª classe escotista.

Grupo 19.

Patrulha Lobo.

P. Há quanto tempo praticas escotismo?

R. Há um ano e dois meses.

P. E como guia de patrulha?

R. Cerca de onze meses.

P. Achas que os teus escoteiros se interessam pelo trabalho da patrulha?

R. Os escoteiros desta patrulha interessam-se muito, embora sejam novos na grande família escotista.

P. Qual a tua opinião acerca do movimento? Agrada ou não?

R. O grande movimento formado por B.-P. agrada, porque estou a aperfeiçoar o carácter e a alargar o caminho para a minha vida futura.

P. Achas o método escoteiro válido para a actualidade ou será que se encontra antiquado no seu aspecto geral? Porquê?

R. Em Portugal julgo que o método está a atrasar-se cada vez mais. Eram necessários cursos para chefes, cursos para guias e actividade interpatrulhas ao nível associativo ou de núcleo, mas com pés e cabeça, porque se assim não for, ficaremos sempre na mesma.

P. Tens alguns planos, na tribo ou na patrulha, que gostarias de ver realizados no Escotismo? Expõe alguns.

R. Tenho planos para aplicar na tribo cá do grupo. Recuso-me, no entanto, a divulgá-los.

P. Qual a tua opinião sobre os cursos realizados pela Associação para guias de patrulha?

R. Apenas assisti a um curso de guias e este foi de fraca produtividade.

P. Que programa realizas dentro da tua patrulha para que ela seja boa?

R. Realizo acampamentos e nestes são incutidos o espírito escotista e a prática de trabalhos bastante úteis.

P. Que pensas de B.-P. como escoteiro?

R. Foi um escoteiro de excepcional categoria e todos nós, escoteiros, devíamos seguir os seus passos e exemplos.

P. A tua patrulha assina ou lê o «Sempre Pronto». Achas que o jornal agrada? Porquê?

R. Apenas lê o «Sempre Pronto». O jornal interessa, é a opinião da «Lobo».

«HOJE MELHOR QUE ONTEM; AMANHÃ MELHOR QUE HOJE»

JOAQUIM MANUEL
«Gamo Ligeiro»

PARA TI, IRMÃO-ESCOTEIRO

O nosso uniforme



O nosso uniforme deve merecer especial atenção de todos os escoteiros. Diz o Chefe Mundial: «É pela educação e apresentação dos nossos rapazes que o público forma opinião sobre o movimento escotista inteiro».

Os escoteiros não ignoram que é esta a grande verdade porque muitas vezes no-lo têm dito e ouvido dizer, mas infelizmente, há ainda alguns que tal não compreendem, apresentando-se com uma compostura detestável.

Há incorrecções no uniforme que o escoteiro pensa que não são notadas, mas tal não acontece e os que se apresentam, como já temos visto, de peúgas em vez de meias com com canhão, lanche preso ao cinto, o cordão dando umas poucas de voltas no lenço transformando-o numa torcida, etc., tornam-se caricatos e são olhados com antipatia, em vez de se tornarem agradáveis ao público.

Todos devem, pois, ser correctos e cuidadosos na maneira de vestir o uniforme para poderem manter o bom nome do movimento e mostrar que têm verdadeiro espírito escoteiro.

Gamo Ligeiro

O uivo do velho lobo solitário

Tivemos conhecimento que esta interessante representação escotista, publicada no nosso número anterior, é da autoria do nosso estimado amigo e colaborador sr. Prof. A. Álvaro Dória.

Trata-se de um trabalho deste nosso prezado amigo, quando bastante jovem, mas que continua a merecer o interesse dos escoteiros de hoje, prova evidente do valor que contém.

O homem raramente progride quando apenas dispõe de si como modelo a seguir.

GOLDSMITH

Acampamento Geral de Guias de Patrulha — 1969

Realizou-se de 13 a 21 de Setembro no Parque de Escotismo da Caparica.

Teve muito menos comparticipação do que se esperava; houve inscritos que não chegaram a comparecer. Motivos? Falta de divulgação de notícias por parte dos Grupos? Falta de envio insistente de notícias, anunciando, recordando e entusiasmando? Falta de entusiasmo por esta actividade, por ela não corresponder a um desejo dos chefes e dos rapazes, embora se reconheça a sua necessidade e vantagem? Inadequada a escolha da data para a realização dessa actividade (parece que muitos já teriam tido as suas férias em Agosto)? Falta de meios financeiros, apesar de se ter prometido uma ajuda valiosa aos que vinham de mais longe?

Enfim, talvez de tudo um pouco.

No entanto, realizou-se, com a presença de 2 Patrulhas permanentes, durante toda a semana, e uma outra durante os fins de semana, respectivamente: «Pantera», «Tigre» e «Cuco».

Estiveram presentes Guias dos Grupos N.º 1, 5, 8, 19, 23 e 79. Por impossibilidade de férias, não puderam comparecer, conforme comunicação feita, alguns Grupos do Norte e do Sul.

A direcção, chefia e serviços do acampamento estiveram a cargo de:

— Direcção: Eng.º José Nobre Santos — — E. C. G. Adj.

— Chefia do Campo: Jorge Calás — Ch. Gr. n.º 5.

— Adj. da Chefia: Mário Leite — Ch Núcleo B de Lisboa — Programação geral; Pedro Cruz Lopes — Ch. Gr. n.º 19 — Secretaria e serviços gerais.

— Equipa Auxiliar: Cozinha — Virgílio Morais Ch. Aj. Gr. n.º 19. Caminheiros — Constantino (Gr. 8), Matos (Gr. 19), Leitão (Gr. 23) e Dinis (Gr 23). Instrução — Orlando Lopes — Ch. T. Gr. n.º 19; — Jorge Nobre Santos — Cam. S. C.

— Colaboradores: os chefes do Parque de Escotismo, Eduardo Xavier e Luís António dos Santos.

— Chefes visitantes: Manuel Teixeira e Horácio Paiva, Ch. e Ch. Aj. Gr. n.º 17.

O Acampamento funcionou no Sistema de Patrulhas, com rotação de cargos, com uma grande dose de períodos de instrução e de competições, de técnica escotista, provas desportivas e outras. As patrulhas classificaram-se como segue:

1.ª — «Pantera», 193,8 pontos.
2.ª — «Tigre», 176,9 pontos.
3.º — «Cuco», 34 pontos (só fins de semana).

O aproveitamento dos escoteiros em campo variou entre 21,3 e 9 pontos, num máximo de 30. Houve 50% de pontuações acima da mediana (15 pontos). Os três primeiros classificados foram:

1.º — Francisco Jorge Pereira (Gr. 23), 21,3 pontos.
2.º — César Costa Gomes (Gr. 5). 21,0 pontos.
3.º — Carlos O. Santos (Gr. 23), 18,0 pontos.

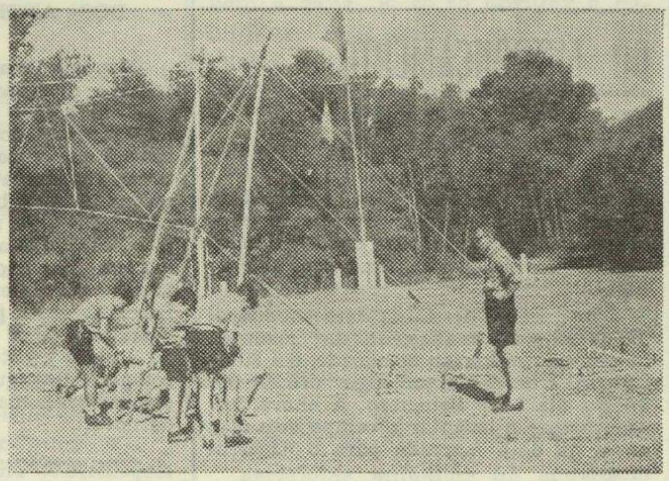
Actividades Desportivas

Das actividades desportivas, merece especial referência o torneio de voleibol, em que a «Pantera» venceu a «Tigre» por 3 a 1. Nos saltos em comprimento, as melhores marcas foram:

1.º — Carlos O. Santos (Gr. 23), 4,15 m.
2.º — Carlos N. Gomes (Gr. 5), 3,38 m.
3.º — Miguel C. Bugalho (Gr. 23), 2,97 m.

Prática de Espeleologia na Serra da Arrábida

No programa, estava prevista uma excursão à Serra da Arrábida, com uma actividade para prática de espeleologia. As explicações prévias, a instrução e a assistência nas descidas à Gruta do Médico, foram efectuadas por Joaquim Pais, Arlindo Arriaga e sua esposa, D. Clara Arriaga, componentes da Secção de Espeleologia do Centro Universitário de Lisboa, que gostosamente deram a sua valiosa e entusiástica colaboração. Foi uma actividade bastante apreciada e que deve ter despertado o interesse por essa aventurosa modalidade. Também se visitou a gruta da Lapa de Santa Margarida e o Convento dos Capuchos da Arrábida. O transporte foi efectuado por muito amável e especial concessão do Sr. General Comandante-Geral da G. N. R., que pôs à nossa disposição uma das camionetas que fazem serviço para as suas colónias de férias.



Os últimos retoques nos apoios e ancoragem da ponte Himalaia

Durante o acampamento, houve ensino de provas de classe, actuação das Patrulhas em tarefas de campo em competições diversas, fogos de conselho, tempo livre, actividades de tempo livre, tendo as realizações práticas culminado com um importante trabalho de pioneirismo, que consistiu na construção de duas pontes Himalaia, já de dimensões bastante grandes. No último domingo, compareceram as famílias dos escoteiros, especialmente convidadas pela chefia e seus rapazes por meio de convites enviados do próprio acampamento.

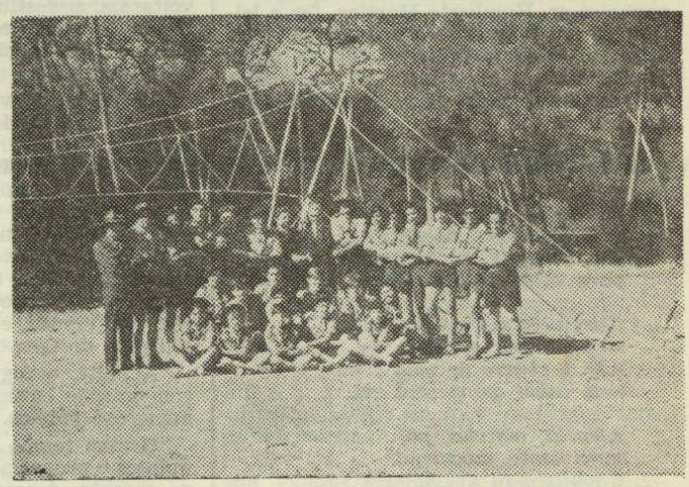
Todas estas actividades foram programadas e realizadas com a preocupação de activamente ser aplicado o Sistema de Patrulhas. Por isso se realizaram várias reuniões dos Guias de Patrulha, não só para estabelecer alguns dos programas, proporcionar certos ensinamentos que, por sua vez, transmitiam aos seus escoteiros, como apreciar actos que mereceram atenção especial. Os próprios Guias intervieram em muitas das classificações, e as tarefas especiais eram executadas diàriamente por uma Patrulha de Serviço.

Sempre prontos a servir

Facto que merece ser destacado, foi a maneira rápida e unânime como todos os escoteiros e chefes em campo acorreram ao pontão da Trafaria, no domingo, dia 21, pelas 16 horas, quando se ouviu uma violentíssima explosão na antiga fábrica da pólvora, que ecoou estrondosamente por mais de 10 km. em toda a volta. Os escoteiros foram dos primeiros a chegar ao local, ao mesmo tempo que os primeiros bombeiros, com quem colaboraram no serviço de ordem, pois afluiu muita gente ao local, alguns apresentando excitante nervosismo. Felizmente não houve desastres pessoais e ràpidamente tudo se normalizou (tinha sido um rebentamento provocado), mas o facto serviu para mostrar que os escoteiros ainda mantêm vivo o espírito de estarem «Sempre Prontos» e o desejo de servir os outros em ocasiões difíceis. Numa emergência como esta, os chefes tomaram as precauções que o caso requeria para que os escoteiros se não arriscassem desnecessàriamente.

Como nota final, só queremos referir que este acampamento começou a ser preparado e foi anunciado na esperança duma maior comparticipação e prevendo-se a comparência de alguns dirigentes que, à última hora, não puderam comparecer. Em relação a estes últimos, houve que fazer as respectivas adaptações com os que estavam presentes. Em relação aos rapazes, foi pena que não tivessem comparecido mais, pois que, com a mesma organização e trabalho directivo, poderia ter-se obtido um maior e mais numeroso proveito para os nossos Guias de Patrulha. Que os Chefes e os Guias de Patrulha meditem um pouco no caso, procurando remediar o que desta vez possa ter contribuído para essa menor comparência. Os organizadores e dirigentes procurarão outro tanto.

LEÃO DA SELVA



Quase todos os componentes do Campo, acompanhados por dois caminheiros ingleses que os visitaram

As comemorações do XXV Aniversário de «Sempre Pronto»

Vão continuar os actos comemorativos da passagem do XXV aniversário de «Sempre Pronto».

Podemos, desde já, anunciar dois acontecimentos, previstos para o próximo mês de Janeiro.

No domingo, dia 11 daquele mês, realizar-se-á um almoço de confraternização entre todos os amigos de «Sempre Pronto», o qual será servido no Restaurante da Feira das Indústrias de Lisboa. As inscrições, ao preço de Esc. 100$00 por pessoa, podem desde já ser feitas na Redacção deste jornal.

Durante o referido mês, o Grupo n.º 23 dos Escoteiros de Portugal, florescente unidade escotista de Queluz, promoverá uma Exposição de Imprensa Escotista, em local a designar, integrada também nas comemorações deste jornal.

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

H. M.

MAGUSTADA

No dia 9 deste mês realizou-se no Parque de Escotismo da Caparica o tradicional Magusto, organização da Secção de Campismo da Fraternal.

Presentes 30 pessoas, mau grado o tempo incerto, que impediu termos junto de nós alguns companheiros assíduos.

O almoço foi saboreado em duas bem improvisadas mesas e rematado com boas castanhas para as duas preferências. O vinho foi servido com a devida conta, como é norma em ambiente escotista.

Seguiu-se a gincana, que decorreu bastante divertida, pois nela participaram todos os presentes. O jumento esteve impagável, com as suas birras desconcertantes...

Colaborou o Grupo 7, que, como sempre, impressionou bem pelo seu aprumo e qualidade. Parabéns ao Chefe Miguel e aos seus rapazes.

Foram distribuídas lembranças aos concorrentes destacados.

Deram agradável realce a estes números um grupo simpatizante do conhecimento de um companheiro.

Em determinada altura, o presidente da Direcção da Fraternal, o nosso companheiro sr. Humberto Martins, fez a leitura de uns versos do nosso companheiro Sr. Rev. Eduardo Moreira, com os quais justificava a sua ausência. A poesia, que foi muito apreciada pelos presentes, é do seguinte teor:

Queridos camaradas:

É com verdadeiro custo
que vos venho declarar:
Não posso ir ao «Magusto»
para confraternizar.

Nem cavaco, nem gincana,
nem almoço gozarei,
nem o «burro de uma cana»;
nem saber quem será rei.

Alegria, marcha, pó,
movimento, mocidade,
é muito p'ra um homem só
quando na «terceira idade»!

No magusto, aqui vos digo
num desejo não mesquinho,
mas por conselho de amigo:
castanhas... mais do que vinho!

Janelas Verdes, 5 de Novembro de 1969

EDUARDO MOREIRA

Quando se aproximou a hora da partida, com todos os participantes reunidos, o Sr. Presidente da Fraternal declarou num breve discurso de encerramento:

«Fiéis ao nosso calendário, cá estamos, apesar do tempo pouco convidativo. Estão presentes os companheiros que romperam com as suas dificuldades, principalmente a de deixar o seu repouso merecido de um domingo para estar aqui, salvo os que por imperiosos motivos de saúde não podem acompanhar-nos nos poucos momentos de convívio tão necessário que dispomos.

«Faz um ano que nos visitaram dois categorizados casais ingleses, levando agradáveis impressões do nosso modesto trabalho.

«Os novos não se decidem a aparecer e o facho continua na mão dos antigos confiadamente! É muito honroso esse sentimento, mas não é prático e humano. Vamos fazer seis anos de permanência na Direcção, coisa de que discordo sinceramente. Não encontrámos ainda outra alternativa.

«Saudando os presentes, desejo-vos saúde e felicidades. A todos, muito obrigado. Até ao dia 27 de Dezembro, no Refeitório dos Organismos da Pesca, no Cais do Sodré.

Procedeu-se, depois, à solenidade do arrear das bandeiras, findo o que todos entoaram o hino *«Eh lá!»*

Tivemos o prazer de observar a extraordinária diferença que encontrámos no embelezamento e ordem do magnífico Parque que a vontade e dedicação férrea de destacados companheiros tem realizado. Isto, sim, é bom escotismo.

H. M.

NOVO COLABORADOR

Mais um jovem escoteiro corresponde ao nosso apelo para colaborar em «Sempre Pronto».

Damos as boa-vindas ao nosso amigo Sr. Luís Filipe de Faria Brigham da Silva, do Grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal e aluno do 6.º ano do curso liceal.

Esperamos começar em breve a arquivar nestas colunas os seus trabalhos.

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

O «84 em marcha» foi a legenda dada às actividades que marcaram o encerramento das comemorações do 40.º aniversário desta unidade dos Escoteiros de Portugal.

No Parque de Campismo municipal da localidade, realizou-se um acampamento, que se iniciou no sábado, dia 30 de Agosto, e se devia prolongar até ao domingo, dia 7 de Setembro. A chuva, porém, forçou a levantar o campo dois dias antes da data marcada para o encerramento.

No domingo, os escoteiros desfilaram pelas ruas da vila até à igreja paroquial, onde participaram na missa. No altar, esteve a bandeira do grupo, bem como os guiões do Grupo. No final, os escoteiros voltaram a desfilar até ao seu acampamento, tendo-se realizado ali um almoço de confraternização entre os escoteiros e seus familiares.

De tarde, houve a tradicional festa de campo. A Chefe de Alcateia prestou compromisso de honra, bem como as suas ajudantes, e ainda oito avezinhas e um lobito. Foram também distribuídos prémios a escoteiros que se distinguiram nas actividades do Grupo. Estiveram presentes nestas comemorações, o Chefe do Núcleo B de Lisboa, Sr. Mário Lusano Leite, o chefe do Grupo de Escutas de Santarém, Sr. Vereda, e um escoteiro em representação do Grupo de Escutas de Tomar.

A noite, o fogo de conselho decorreu com grande entusiasmo e a presença de numeroso público.

O mau tempo prejudicou nos dias seguintes o programa do acampamento, que, no entanto, decorreu sempre com animação, tendo sido o campo levantado no sábado à tarde. — *Correspondente Vítor.*



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

A CRIAÇÃO DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

Nunca o **Sempre Pronto** organizou uma reunião que despertasse tanto interesse como a sessão inaugural dos trabalhos da Fraternal dos Antigos Escoteiros. De toda a parte nos chegam provas inequívocas de simpatia e abrem-se todas as portas a que batemos, pedindo colaboração. Por isso, no sábado 19 do corrente, a sessão que se vai efectuar na Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa, gentilmente franqueada pela digna Direcção desta prestigiosa Sociedade, vai constituir uma magnífica concentração de antigos escoteiros, romagem de velhos companheiros que as exigências da vida dispersaram, mas que a amizade agrupa de novo.

.....

Após a primeira parte (...) seguir-se-á pròpriamente a assembleia para a eleição da Comissão Organizadora da Fraternal. Competirá a esta elaborar o Regulamento e estudar o que mais convirá para o seu reconhecimento oficial: se funcionar como Divisão, ou Ramo da Associação dos Escoteiros de Portugal, se como organismo autónomo. No estrangeiro, têm-se adoptado as duas modalidades para os Antigos Escoteiros, parece, porém, que a autonomia tem dado melhores resultados. Assim Ove Holm, escoteiro-chefe da Dinamarca, escrevia recentemente: — *As fraternidades não devem constituir um ramo do Movimento Escoteiro, que é um movimento de jovens. É, não obstante, essencial que exista um entendimento entre a Associação de Escoteiros e as Fraternidades.*

.....

Quer se esteja na universidade, no comércio, como funcionário ou empregado, chefe de empresa, ou em qualquer outra carreira, mesmo política, o antigo escoteiro deverá aplicar os nossos princípios escotistas. O fim da educação escotista não é antes de mais nada *formar cidadãos?* Ora, não é no próprio momento em que se está na idade de ser cidadão que se deverá pôr de lado tudo o que se tem aprendido até esse momento, renegar o ideal que se aceitou quando se era rapaz.

DOS AÇORES

ACAMPAMENTO DO GRUPO N.º 52 DE ANGRA DO HEROISMO

Realizou-se nos dias 20 e 21 de Setembro findo, um acampamento no Monte Brasil, para iniciação na vida de campo, de duas patrulhas do Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal, recentemente constituídas.

Com um tempo maravilhoso, o acampamento decorreu com bom aproveitamento, sob a orientação do prof. Leopoldino Tavares e do E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva. — *C.*

Escoteiros e não Escoteiros! Filatelistas e não Filatelistas!

Mais amigos tiveram a generosidade de enviar selos postais para auxílio do Fundo Universal Escoteiro. Registamos mais as seguintes ofertas:

Sr. Fernando Gomes Carrão — (selos novos e usados) e Sr. Luís Filipe dos Santos Gomes, ambos de Lisboa.

Grupo n.º 19 dos Escoteiros de Portugal, de Cucujães, Oliveira de Azeméis, e ainda um pacote com algumas centenas de selos da aspirante fadinha Isabel Maria Saragoça Ribeiro.

A todos endereçamos os nossos agradecimentos.

«Índia Sempre Portuguesa»

Recebemos um exemplar de um opúsculo, editado pela Comissão Central do Dia de Goa, sob a epígrafe «Índia Sempre Portuguesa».

Trata-se de um repositório de declarações e discursos feitos a propósito da passagem do 7.º aniversário da agressão da União Indiana aos territórios da Índia Portuguesa.

O opúsculo contém trechos em português, inglês e concani.

Agradecemos o exemplar oferecido.

LIVROS

Comentário ao Evangelho e Epístolas do Apóstolo S. João

As Edições de J. Ilídio Freire (Praça das Amoreiras, 34, em Lisboa) publicaram um interessante estudo sobre os livros de que é autor o apóstolo S. João. Denomina-se o útil volume «*Comentário ao Evangelho e Epístolas do Apóstolo S. João*».

Desnecessário é encarecer o valor deste trabalho. Se se disser que o *Evangelho Segundo S. João* tem um carácter muito particular que o distingue dos outros três Evangelhos; se se tomar em consideração que este escrito do apóstolo S. João é o único em que, de forma mais profunda, nos é apresentado Jesus como o Cristo e como o Filho de Deus; se se atender a que este Evangelho tem suscitado maior diversidade de opiniões que qualquer outro escrito do *Novo Testamento*, nada mais será preciso referir para dar uma ideia do lugar ímpar que o relato de S. João ocupa entre os textos sagrados e no estudo do Cristianismo, na definição da pessoa de Cristo, e do interesse dos trabalhos a que o seu estudo dá lugar.

Semelhantemente, é de muito interesse o conteúdo das *Epístolas* de S. João, devido aos problemas sobre que o apóstolo se debruça, todos eles relacionados com a personalidade de Jesus Cristo e com a Fé cristã, assuntos que tão intimamente tocaram o discípulo dilecto de Jesus.

A valorizar o assunto sobre que versa esta valiosa edição, há a assinalar a linguagem clara e expressiva com que a mesma está escrita, acessível a todos os níveis de cultura, graças, em grande parte, à cuidada tradução de José R. Couto.

O preço de cada volume é de Esc. 20$.

AUTO-SUPERAÇÃO

Continuação da pág. 1

No Sermão da Montanha, Jesus Cristo ensina aos discípulos que há ingente necessidade de, na nossa acção, ultrapassar a mediania. Diz Ele: «Ao que quiser pleitear contigo e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa. E se te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas». Eis o convite à verdadeira liberdade, em que o indivíduo demonstra o poder da sua vontade, em toda a plenitude, perante os deveres que lhe são impostos.

É esta a mentalidade que tem de ser gerada e desenvolvida. O homem não está inexoràvelmente preso à mesquinhez de atitudes ditadas por aquilo que se pensa ser-lhe conveniente. É forçoso que se compenetre de que é membro de uma sociedade, cujos interesses é mister defender a todo o transe, não vá ele próprio ter a sua quota-parte no suporte das suas tristezas e misérias.

«O que guardais para vós, está perdido; o que dais, conservá-lo-eis sempre», são palavras sábias de Axel Munthe, o célebre médico-escritor. Criar condições de sanidade espiritual que tornem o homem permeável ao ideal de superação pessoal, à luta contra o insuficiente, o limitado e o ineficaz, eis o bom combate destes tempos em que o comodismo parece dispor-se a tolher a nossa capacidade de realização. Aos sedentos que se abeirem de nós, não basta um pouco da nossa água. É indispensável que lhes mitiguemos as carências com a abundância de toda a linfa do nosso cântaro, de forma que ele se torne numa fonte inesgotável de alegria e de paz.

Aumento de 14,5% nos efectivos escotistas mundiais no espaço de dois anos

Acaba de ser publicado o relatório do recenseamento bienal dos escoteiros de todo o mundo, referente a 31 de Dezembro de 1968.

Através dos números publicados, verifica-se que, nos dois anos anteriores àquela data, os efectivos escotistas aumentaram de 14,5 %, pois atingiram a cifra de 11 981 737 membros, contra 10 462 358 em fins de 1966.

Porque não nos é possível, dada a sua extensão, publicar completamente o censo, vamos fazer referência aos números mais significativos que o relatório contém.

Assim, a maior «potência» escotista mundial é os Estados Unidos da América com 6 247 160 escoteiros, isto é, mais de metade dos efectivos do mundo inteiro. Ainda que se deva tomar em consideração o facto de se tratar de um país com elevada população, o certo é que há que reconhecer o grande desenvolvimento que a prática do escotismo ali conquistou.

Em segundo lugar no censo, está colocada a Indonésia, com 867 564 escoteiros; e em terceiro lugar, as Filipinas, com 701 423. Só em quarto lugar surge a Grã-Bretanha, a pátria do escotismo, com um efectivo de 585 499 escoteiros.

Vêm a seguir a Índia com 578 594 escoteiros, a Tailândia com 440 666, o Canadá com 326 838, o Paquistão com 226 264, a Austrália com 193 037, a França com 156 745 e o Japão com 143 712 escoteiros. Estes são os «grandes» do escotismo, pois têm movimentos com mais de uma centena de milhar de membros. Repare-se, contudo, na predominância das nações do continente asiático e da Oceânia.

Na África, o continente que, com os países do Extremo Oriente e da América do Norte, maiores progressos no campo escotista acusa, é a República Democrática do Congo (Kinshasa) que conta mais escoteiros: 54 000. Na América do Sul, é o Brasil que se encontra em primeiro lugar com 32 194 escoteiros.

Na Europa, os países que têm efectivos superiores a 50 000 escoteiros são os seguintes: Alemanha Ocidental 88 660; Suécia 81 625; Bélgica 77 556; Holanda 70 415; Grécia 65 654 e Dinamarca 52 221.

Portugal está colocado em 15.º lugar com 10 822 escoteiros.

Faça já a sua inscrição para o almoço comemorativo do 25.º aniversário de «Sempre Pronto».

Serviços Centrais

No dia 3 do corrente, realizou-se na sede central uma reunião presidida pelo escoteiro-chefe geral adjunto, Sr. Engenheiro Nobre Santos, para análise e discussão de alguns pontos importantes da última Conferência Internacional de Escotismo que se reuniu na Finlândia.

Presentes representantes dos Grupos n.os 5, 8, 19, 23, 79, 84, 93 e 94 e também vários membros da Fraternal, num total de 80 pessoas.

Abriu a reunião o chefe geral adjunto, que expôs demorada e pormenorizadamente os vários aspectos dos assuntos tratados naquela Conferência, a que «Sempre Pronto» se referiu no último número.

Acabado o relato, foram projectados interessantes diapositivos, que a assistência seguiu com agrado.

A. I.

Dos amigos de «Sempre Pronto»

FALECIMENTO

Menina Maria Ana Custódia Marques Lopes Carreiras

No dia 13 do corrente, faleceu em Galveias a menina Ana Custódia Marques Lopes Carreiras, de 12 anos de idade, filha do nosso amigo Sr. Agripino Custódio Azedo Branquinho Carreiras e da Sr.ª D. Dalila Marques Lopes Carreiras, e sobrinha do nosso estimado assinante Sr. Francisco José Azedo Branquinho Carreiras e da Sr.ª D. Noémia Ribeiro Carreiras.

A família enlutada, «Sempre Pronto» apresenta condolências muito sentidas.

SEMPRE PRONTO

Número 295

O

Novembro de 1969

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O XII JAMBORI NO AR

De ano para ano, esta iniciativa vai tomando maiores proporções

As primeiras notícias que chegaram ao nosso conhecimento revelam que o XII JOTA alcançou um êxito ainda não atingido nas anteriores edições desta actividade escotista mundial.

A Secretaria Mundial do Escotismo informa que na estação 4U1ITU, que o International Radio Club, de Genebra, pôs à disposição daquele organismo escotista, foram contactados 226 emissores de 36 países diferentes, contra 138 contactos com 30 países registados no ano anterior.

Também no nosso país os resultados obtidos excederam os do ano passado, que foram já excelentes. Por aqui se pode avaliar o êxito conseguido, mercê dos esforços do organizador nacional, o secretário-geral adjunto da AEP, Sr. Justino Estêvão da Silva e dos seus auxiliares Srs. Jorge Dias Fernandes, Fernando de Almeida Figueiredo e António Emílio Carvalho Barbosa.

Sem dúvida que o trabalho levado a cabo por esta dedicada equipa é digno dos maiores encómios, pois oferece a um elevado número de escoteiros e guias a oportunidade, para muitos deles única, de contactarem com escoteiros e guias doutras regiões e doutros países, alguns de longínquos continentes, o que lhes dá uma noção da grandeza do movimento escotista e da fraternidade que une os escoteiros de todas as partes do mundo, noção que, doutra maneira, talvez não lhes fosse possível alcançar.

As Guias da Companhia Rainha Santa Isabel, novamente em excelente posição

A 1.ª Companhia de Guias Rainha Santa Isabel, do Porto, que no ano passado haviam já marcado posição de realce no XI JOTA, tiveram ensejo, este ano, de atingir ainda mais excelentes resultados, conseguindo 128 contactos através dos três emissores em que estiveram presentes. Assim, *a bordo* do CT1TR, propriedade do radiamador Sr. Álvaro António Rodrigues da Costa, que tão entusiàsticamente tem participado nestas iniciativas, foram feitos contactos com Dinamarca, Holanda, Inglaterra (7), Irlanda, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malásia, Noruega, Suécia e Suíça. No âmbito nacional: com o Grupo 52, em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada, nos Açores; Grupo 44, em Vila Nova de Gaia; e Grupos 18 AEP e 2 CNE, em Oliveira de Azeméis.

Com o emissor CT1WA, do jovem e dedicado radiamador Sr. Alfredo Luís Lapierre Ferreira de Almeida, que também não é a primeira vez que colabora com as Guias do Norte, foram estabelecidos 34 contactos, com Alemanha Ocidental (2), França, Holanda (2), Ilhas Jersey, Inglaterra (9), Irlanda, Israel, Itália, Liechtenstein, Malásia, Noruega (2), Suécia e Suíça (2). Com Portugal: com os Grupos 6 e 77, em Faro; com Grupo 15, no Porto e na Senhora da Hora, Grupo 4, também no Porto, assim como o Grupo 17; Grupo 23, em Lisboa; Grupos 18 AEP e 24 CNE, em Oliveira de Azeméis; e Grupo 52, em Angra do Heroísmo.

Com o emissor CT1WB, doutro distinto e também jovem radiamador Sr. César Augusto Vieira, foram contactados 70 postos: Alemanha Ocidental (3), Austrália (2), Áustria (3), Canadá (2), Dinamarca, Escócia, Finlândia, Holanda (2), Inglaterra (26), Irlanda, Israel, Itália (7), Liechtenstein, Luxemburgo (4), Malásia, Noruega (2), Suécia, Suíça (4) e União Internacional de Telecomunicações. Com postos portugueses: Grupos 15 e 17, no Porto, bem como o Grupo 4; Grupos 18 AEP e 2 CNE, em Oliveira de Azeméis, Grupo 44, em Vila Nova de Gaia, e Grupo 52, em Angra do Heroísmo e em Ponta Delgada.

Estes foram contactos estabelecidos pelos três postos em que estiveram presentes as simpáticas guias da Companhia Rainha Santa Isabel, que, através do éter transmitiram a sua saudação «*As Guias Escoteiras Rainha Santa Isabel do Porto, felicitam todos os colegas escoteiros do Mundo*», em português, francês e inglês, para os quatro cantos do mundo. Parabéns, gentis camaradas do Norte, e para o ano esperamos que os resultados ainda sejam melhores!

A patrulha «Gaivota» do Grupo 2 também obteve resultados interessantes. Operou em dois postos: o CT1UN e CT1OW, respectivamente dos conceituados radiamadores Srs. Ciríaco Eduardo da Cunha e Luís Corte Real.

No primeiro destes postos, contactou com o Grupo 79, em Lisboa, e 282 CNE na Régua, bem como com outros postos de Coimbra, Odivelas, Lisboa e Luanda (3), em que não operavam elementos escotistas. Com o estrangeiro: Argentina (2), Canadá, Checoslováquia, Espanha (2), Estados Unidos da América, França, Itália, Noruega, Roménia e Rússia.

O CT1OW contactou: Grupos 41 e 91, em Vila Nova de Gaia, 15, no Porto, 102 CNE, em Viseu, 8, em Lisboa, 19, também em Lisboa e dois postos de Évora e um do Porto, onde, todavia, não se encontravam escoteiros.

No Ultramar também já nos chegaram notícias. A Junta Regional de Nova Lisboa, do Corpo Nacional de Escutas, que gentilmente ofereceu a sua colaboração ao Organizador da AEP dá conta do que foi a participação no XII JOTA do Agrupamento 156, do Grupo 5 do Agrupamento 176 e da Alcateia 5 deste último Agrupamento, que têm a sede em Nova Lisboa.

Os rapazes destes Grupos sob a orientação do Sr. Alberto Pereira Gonçalves, chefe regional adjunto de Nova Lisboa, estiveram presentes nos postos CR6MJ e CR6ML.

Do primeiro posto foram contactados: a África do Sul, o Brasil (5) e o Uruguai. Com postos portugueses: dois contactos com o Grupo 4 CNE e 21 das Guias de Portugal, em Lourenço Marques; também com Lourenço Marques: com os Grupos 167, 6, 168 e 2 contactos com o Grupo 167 e a Companhia 10 das Guias de Portugal. Com Moçambique: Grupo 6; com a Beira: Grupo 4, todos do CNE. Com o Dondo: Grupo da AEP. Com a Metrópole: Grupo 52, em Ponta Delgada; Grupo 23, em Lisboa, assim como o Grupo 8; Grupo 15, na Senhora da Hora; e Grupos 6 e 77, em Faro.

O posto CR6ML: contactou com a África do Sul e com dois postos de Lourenço Marques, onde se encontravam, num, o Grupo 6 do CNE, e noutro, o Grupo 167 do CNE e Companhia de Guias de Portugal 10. Obteve também um contacto com os Grupos 6 e 77 AEP, em Faro.

A Junta Regional de Lisboa do CNE e o XII JOTA

Também a Junta Regional de Lisboa do CNE, nos honrou com a sua colaboração com a AEP neste XII JOTA.

Assim que tivermos mais elementos em nosso poder, daremos notícia da actividade das unidades escotistas do CNE que quiseram participar neste grande acontecimento escotista.

Carimbo comemorativo

Apesar das diligências levadas a efeito no sentido de ser permitido, pelas autoridades competentes, que os escoteiros operassem directamente nas estações dos radiamadores, tal ainda não foi conseguido, pelo que tudo continuou a ser feito como nos anos anteriores.

Por outro lado, a Administração-Geral dos CTT deferiu o pedido que lhe foi feito de instalar dois postos de correio, um no Cais do Sodré, nos Serviços Centrais, e outro na Sede da Região Norte, no Porto, onde durante o dia 18 de Outubro foi aposto o carimbo comemorativo em sobrescritos especialmente editados pela Organização a propósito deste acontecimento.

Contamos, no próximo número, dar mais noticiário a respeito desta bela iniciativa.

DE MÊS PARA MÊS

Trabalho, Método e Perseverança



Em Outubro passado, uma vez mais os Escoteiros Portugueses participaram activamente no XII Jambori no Ar, marcando posição de relevo num empreendimento em que tomam parte Escoteiros de muitas nações. Se entre nós as actividades escoteiras não conquistam, últimamente, grande desenvolvimento, a que se deverá atribuir este êxito? Não se poderá afirmar que o Organizador da actividade tenha podido dispor de grandes facilidades. Pelo contrário: tem havido necessidade de vencer resistências de pretensiosos, falta de colaboração dos distraídos, insuficiência de recursos, falta de efectivos.

Tudo isso, porém, não tem sido bastante para estorvar uma iniciativa organizada com muito trabalho, método e perseverança. Há plano; há directrizes; distribuem-se amplas informações aos interessados; assegura-se reconhecimento oficial; faz-se publicidade. Não se adormece nos resultados obtidos, mas há PERSEVERANÇA, procurando no ano seguinte fazer ainda melhor, corrigir defeitos, aperfeiçoar. E o êxito surge naturalmente.

Porque não proceder de igual forma em todos os escalões dos Escoteiros de Portugal?